



LITERATURA E RACISMO – A AULA DE LITERATURA COMO ESPAÇO PARA DISCUSSÃO SOCIAL

Alexandre Zagonel Gonçalves (alexandre.zagonel@outlook.com)

Juliane Baum Flores (julianebaumflores@yahoo.com.br)

Demétrio Alves Paz (demetrio.paz@uffs.edu.br)

Dérlis Teofila Szymanski (derlis-tszymanski@educar.rs.gov.br)

Eixo temático 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um plano de aula construído e direcionado a uma turma de 2º ano do Ensino Médio de uma escola estadual na cidade de Cerro Largo/RS. Por conta da situação pandêmica, na qual nos encontramos devido ao vírus COVID-19, todo o desenvolvimento, tanto do planejamento das classes e atividades, quanto a aplicação das aulas, foi feito virtualmente, por meio da plataforma Google Classroom.

Teve-se como proposta trabalhar com a literatura dentro da sala de aula, abrindo espaço para discussões sobre o racismo. O debate étnico-racial partiu da leitura de poemas clássicos da literatura brasileira do poeta Castro Alves, situado no período do Romantismo. O planejamento levou como base as propostas de trabalho da autora Martin (2016), que incentiva a elaboração de mais classes voltadas para a cultura negra. Ademais, as sugestões de Cosson (2009) sobre Letramento Literário foram utilizadas.

A Lei nº 10.639/03 torna obrigatória a discussão e o estudo da história da África, dos africanos e da cultura negra no Brasil na escola de Educação Básica. Partindo da atualidade do tema, propõe-se o trabalho com produções literárias do período do Romantismo que tratam da escravidão. A temática abriu a possibilidade para a discussão em sala de aula, por meio do contato com produções literárias do período, a partir de uma abordagem contrária ao estudo exclusivo da periodização. Leu-se, de forma integral, poemas do escritor romântico Castro Alves.

Destacamos também a importância do uso de poemas em sala de aula de forma adequada. Sabemos que a poesia não é tão estimada quanto já foi anteriormente, principalmente pelos jovens. Sendo assim, é necessário repensar a metodologia de classe para abordar esse gênero, a fim de instigar os alunos e formar possíveis leitores de poemas.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A prática a ser descrita e executada, foi realizada durante práticas do Programa de Residência Pedagógica, que visa a inserção de discentes dentro do contexto escolar como fomento à prática docente, proporcionando a imersão nas rotinas escolares aos alunos de cursos de licenciatura. No presente artigo, descrevem-se as atividades realizadas com uma turma de segundo ano do Ensino Médio de uma escola estadual na cidade de Cerro Largo - RS, dentro dos períodos de aulas de Literatura. Por conta da pandemia de COVID-19, todo o contato com a turma foi feito virtualmente através da plataforma Google Classroom, desde a ambientação e primeiro contato com os alunos, até a aplicação das aulas que foram planejadas.

O planejamento das aulas e das atividades desenvolveu-se visando uma formação crítica e social dos alunos, dentro de uma disciplina que, geralmente, atem-se à contextualização histórica de períodos literários. A Literatura na escola, tende, muitas vezes, a desenvolver quase que exclusivamente o trabalho com a periodização literária, focando apenas em autores portugueses e brasileiros de maior destaque. Não que este movimento seja inválido, porém, quando ele é o único durante o processo de ensino, torna-se oco e opaco aos alunos. A leitura literária, dentro da escola, tem um potencial de transformação para os sujeitos. Com isso em vista, as aulas foram desenvolvidas visando trabalhar em consenso com o que é curricularmente posto, mas, ao mesmo tempo, ampliando esse conteúdo e abrindo espaços formativos de discussão com a participação efetiva dos alunos, por meio da discussão temática do racismo, contextualizada e conectada com poemas do Romantismo, visto ser o período que estava sendo estudado pela turma.

Em relação à metodologia utilizada para o desenvolvimento dos planos de aula, utilizamos a sequência básica do letramento literário de Rildo Cosson (2009). Como proposto pelo autor, o planejamento de aulas com base no letramento literário, passa por quatro etapas de desenvolvimento da aula: motivação, introdução, leitura e interpretação. Essa divisão metodológica para as classes contribui na visualização do processo que será desenvolvido, auxiliando tanto o docente, quanto o discente. Dessa forma, a aula pode fluir de forma mais organizada e dinâmica e os alunos podem perceber a historicidade das formas, não apenas como algo vazio e isolado, transformando a atividade em uma experiência mais presentificada. (ABDALA JUNIOR, 2007)

A seleção dos poemas para o desenvolvimento do plano deu-se com textos literários que fossem do período que estava sendo estudado na turma em questão. Os poemas escolhidos configuram-se como uma escrita crítica e forte, que traz a possibilidade de ampliar o estudo e propiciar a reflexão de cada aluno. Sua temática ajuda a promover debates sobre questões sociais de extrema relevância, fazendo com que o aluno conheça e pense sobre outras realidades históricas. Além disso, o uso de poemas em sala é importante para tentar introduzir os estudantes nesse mundo lírico, mostrando que o gênero pode ser muito mais que apenas rimas. Percebemos, através do saber empírico, que cada vez menos temos leitores de poesia. Dessa maneira, abordar o gênero, mostrando que ele não é tão complexo e distante como se tende a pensar, é fundamental no meio literário.

No primeiro momento de aula, ocorreu a motivação através do vídeo “O tráfico de escravos pelo Atlântico em dois minutos”, que mostra um mapa das navegações que carregavam escravos da África para a América, apresentando o grande volume de

pessoas traficadas, principalmente para os Estados Unidos e para o Brasil. Essa atividade teve a intenção de introduzir a turma na temática e propiciar sua discussão. O vídeo “resume”, estatisticamente, os 300 anos de tráfico escravo. Levando em consideração a idade dos alunos e os movimentos que, previamente ditos pela professora, eles fazem em relação às questões sociais, foram propostas as seguintes perguntas de motivação/instigação a eles:

- O que esse vídeo faz você pensar em relação ao tráfico de escravos?
- Quais os impactos que você imagina que esse tráfico excessivo teve (ou tem) em nossa sociedade?
- Você sabe o que é racismo estrutural? Como você vê esse problema presente nos dias de hoje?

As questões e o vídeo trouxeram colocações muito interessantes e construtivas por parte dos alunos. Houve uma ampla participação, mesmo sendo em uma aula sem o contato pessoal, pois eles contribuíram tanto através da fala (com o microfone), como pela participação escrita, através do chat da plataforma. Aproveitando o envolvimento dele, já foi estabelecida a relação entre o vídeo e o período literário que estavam estudando: o Romantismo. Assim, foi possível contextualizar e fixar essas ligações.

A aula seguiu para uma breve apresentação do autor que seria estudado. Ela não pode ser extensa, a fim de não “gastar” aulas inteiras para contar detalhes sobre a vida deste. Sua introdução à turma ocorreu de forma simples e direta, com destaque para seu estilo de escrita e suas temáticas. Foi utilizado material autoral dos residentes, contendo apenas o nome do autor, seu codinome de “Poeta dos Escravos”, e um parágrafo relacionando-o ao período literário em que produziu sua obra, sendo localizado na terceira geração do romantismo, citando outros autores semelhantes a ele e as principais características de suas produções.

Após a apresentação do autor, seguiu-se com a leitura do primeiro poema selecionado, “Navio Negreiro” (1880). A leitura foi feita em conjunto, de forma lenta e comentada. Ao final de cada estrofe, fazíamos uma revisão do que fora lido, contextualizando os alunos, e com eles dando suas impressões e entendimentos sobre o que havia sido lido. Houve muitos questionamentos, colocações e interpretações interessantes. A leitura dirigida foi guiada por questões norteadoras, compartilhadas com os alunos depois da leitura, porém, durante o processo, as perguntas já eram lançadas, e eles buscavam respondê-las enquanto discutíamos as imagens que o poema emanava durante a leitura. A atividade mostrou-se interessante para a construção de sentidos do poema e, assim, os discentes conseguiram compreender melhor a voz do poeta.

As questões direcionadas voltavam-se, principalmente, para a interpretação mais aberta do texto, visto que cada sujeito tem sua visão crítica do que lê e interpreta. Contudo, a última questão da lista era uma das mais importantes: “Você acha que a arte (música, cinema, pintura, teatro, poesia etc.) é uma forma válida e eficaz de denunciar problemas sociais?”. Os alunos discutiram amplamente os possíveis impactos do tráfico de escravos atualmente. Além do racismo em relação aos negros, a xenofobia também se tornou um tema de discussão durante a aula.

Depois da leitura, da discussão e da análise conjunta do primeiro poema, propôs-se a produção de microcontos. A seleção por esse gênero se deu por conta da praticidade de produção dele, visto ser um gênero mais curto, mais direto, e que, ao mesmo tempo, possibilita um trabalho de grande criticidade. A delimitação de tema e de “tamanho”, mesmo parecendo um movimento de “limitação” dos alunos, na verdade

se mostra o oposto. Quando delimitamos, neste caso, um tamanho de produção e um tema, os alunos possuem um direcionamento mais assertivo para o que devem fazer, e como devem fazer. A apresentação do gênero se deu através de um material autoral, que se baseou nos escritos de Augusto Monterroso, considerado o “pai” do gênero. Alguns microcontos foram apresentados aos alunos, principalmente aqueles escritos por autores mais atuais, retirados de sites online específicos para divulgação do gênero.

O processo de criação dos microcontos pelos alunos foi extremamente produtivo, pois todos os alunos presentes nas aulas remotas participaram constantemente das discussões, além de também produzirem microcontos muito fortes, distintos e interessantes. Após a proposta, na aula seguinte com a turma, fez-se a leitura de outro poema de Castro Alves, “A Canção do Africano” (1883). A leitura seguiu-se de mais discussões relacionadas às imagens que o texto emana, e como as falas e versos do poema ainda refletem uma realidade atual, aspecto levantado e discutido pelos alunos em um processo de contínua reflexão sobre a atualidade e sobre suas próprias vivências.

Após as atividades de leitura e de interpretação, realizou-se uma breve pesquisa na internet, filtrando a palavra “racismo” na guia de notícias do Google, filtrando para notícias das últimas 24h. No site, foram coletadas três manchetes de jornais e sites de notícias que relatavam ações e polemicas envolvendo racismo. Ressalta-se que a pesquisa foi feita de manhã e já havia notícias recentes envolvendo atos de racismo, o que colaborou para o debate sobre a frequência e constante existência do problema social.

Como ato final do plano de aula, foi proposta a leitura/apresentação/socialização dos microcontos que os alunos produziram. Não houve nenhuma dificuldade ou necessidade de pedir mais de uma vez para que apresentassem suas escritas. Os alunos leram seus microcontos, alguns enviaram através do chat para que fosse lido por outros colegas ou por nós, residentes, e todos opinaram e elogiaram os microcontos dos colegas.

O momento de socialização foi de grande participação dos alunos, não apenas com uma simples leitura para “cumprir uma tarefa”. Os discentes, através dessa participação, tanto nas aulas e atividades prévias, quanto na atividade de socialização final, demonstraram terem sido tocados e, efetivamente, experienciado algo diferente. Pode-se afirmar que as aulas extrapolaram a mera vivência diária escolar, mesmo com o tema sendo frequente nas discussões em sala, o movimento de colocá-los como autores, como críticos e sendo respeitados em suas falas, proporcionou um espaço de experiência concreta aos alunos, visto que ela

[...] requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2002, p.24).

As aulas, discussões e a mudança de posição dos alunos, de meros ouvintes para participantes efetivos de uma discussão, processando e apropriando-se de informações que foram tocantes, colocou-os em uma posição que permitiu que as informações rápidas e constantes da sociedade atual efetivassem as experiências propostas pelo planejamento e execução das aulas. Todo o processo de trabalho com

o tema, com a visão dos alunos, com o espaço de desconforto inicial de precisarem falar sobre o tema a partir de sua visão, sem o uso ou busca de informações anteriores, auxiliou no processo de uma mudança pessoal e de visão deles, ocorrendo experiência válida de crescimento.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Como se apresentou anteriormente, uma das intenções do planejamento das aulas descritas, era o de desenvolver um trabalho que ampliasse a aula de literatura para mais do que o simples estudo de períodos literários ou o trabalho com excertos de textos. A seleção dos poemas e do autor deram-se por Castro Alves pertencer a Terceira Geração do Romantismo, um momento em que os autores brasileiros começavam a se preocupar mais com questões sociais da época.

A poesia de Castro Alves exprime toda sua conscientização e insatisfação em relação aos abusos e horrores da escravidão. Portanto, o trabalho com o autor conhecido pela alcunha de “O Poeta dos Escravos” foi de extrema relevância. Além de ser trabalhado de maneira disciplinar, mostrando o contexto histórico do período com amplitude social, trazendo o mesmo tema para os dias atuais, foi possível destacar as motivações da escrita do poema, por ser um recorte temporal contextualizado através da visão de um escritor que viveu aquele momento histórico e tecia críticas (aliado a outros autores) com relação à escravidão e ao tráfico negreiro.

A abordagem de trabalho contextualizado e ampliado da literatura nacional desenvolveu-se com base no exposto por Martin (2016). A autora sugere maneiras de trabalhar diretamente com textos e períodos clássicos dentro de sala de aula, porém de maneira mais ampla, de modo que se abram espaços para o desenvolvimento crítico e social dos alunos. Assim,

No âmbito dos estudos sobre a poesia romântica, é possível estabelecer paralelos entre a produção empenhada de escritores comprometidos com a Abolição, como, por exemplo, Castro Alves e Luiz Gama, poeta negro autor de Primeiras trovas burlescas (1859), e a produção poética contemporânea afro-brasileira. Nesse sentido, importa enfatizar que a condição subalterna dos negros no Brasil não foi substancialmente alterada com o fim da escravidão. Por isso, também no campo de literatura a sua luta por emancipação e por um Brasil sem preconceito racial tem sido contínua. (MARTIN, 2016, p. 130).

Portanto, o trabalho com Castro Alves, direcionando a leitura à poesia, delimitando discussões de questões sociais, atuais, com as quais os alunos possuem contato constante (seja pela mídia ou pela vivência própria).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com “O Poeta dos Escravos” mostra-se importante para a conscientização do racismo e discriminação na sociedade brasileira. Esse tipo de temática auxilia na formação crítica dos estudantes, preparando-os como cidadãos pertencentes a uma vida social plural que deve respeitar o diferente. Como aponta Martin (2016) em suas propostas de ensino de literatura, utilizar autores engajados em questões sociais como Castro Alves para se trabalhar o Romantismo brasileiro é uma forma de incluir outras realidades e culturas em sala de aula. Assim, os períodos de literatura podem ser um espaço instigante, onde os discentes possam expressar seu lado crítico, seus saberes e pontos de vista.

A poesia não é mais tão popular atualmente como já foi uma vez. Sendo assim, é preciso diversificar a metodologia utilizada em sala. Através da motivação certa, é possível incentivar a turma não só a participar da leitura, mas também compreender melhor o gênero. É importante, igualmente, auxiliar o aluno na compreensão de sentidos do poema, para que ele perceba o que está além da métrica, refletindo sobre a voz do autor e seu sentido social.

Pode-se dizer que a prática escolar foi bem-sucedida, pois os alunos se mostraram bem interessados e dispostos a participar, além de debaterem de forma crítica sobre o racismo e sobre as questões sociais presentes nos poemas. O trabalho com discussão e com espaço de fala para os alunos mostra-se muito efetivo. A produção de “microcontos” proporcionou um movimento de escrita crítica, extremamente efetivo, visto que é um gênero rápido, que possibilita uma crítica mais direta e literaturizada, permitindo a expressão artística e crítica dos alunos dentro do ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **De voos e ilhas. Literatura e Comunitarismo.** São Paulo: Ateliê editorial, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário – teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2009.

LARROSA, Jorge. Nota sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação.* Nº19 (jan-abr), 2002, p. 20-28.

MARTIN, Vima Lia de Rossi. Algumas propostas para o ensino das literaturas africanas e afro-brasileira no Ensino Médio. *Abril–NEPA/UFF*, v. 8, n. 17, 2016, p. 125-132.